

A GAZETA

PROPRIETARIO E DIRECTOR, — VICTAL D'ARAÚJO.

ANNO I.	Redacção e typographia A Praça da Matriz	Publica-se seis vezes por mez Cayabá (Matto-Grosso) 11 de Setembro de 1889	Assignaturas TRIMESTRE \$3000 Pagamento adiantado.	NUMERO 57
---------	--	--	--	-----------

A GAZETA

ÀS GOVERNADAS PELA FOME.

A sociedade *Amor a arte*, deu um espectáculo em grande gala no dia 7 do corrente, seguindo em tudo o programma annuciado em o nosso ultimo numero e qual foi satisfactoriamente executado.

O sr. dr. Caetano d'Albuquerque, no caracter do orador official, como sempre prendeu muito a attenção do auditorio que entusiasticamente applaudiu-o ao terminar o seu monomental e significativo discurso.

E a d'elle, com especialidade, que vimos-nos occupar, do discurso.

Para nós são sempre acatados com religioso respeito e acatamento as palavras autorizadas do intelligencias superiores.

O sr. dr. Caetano divagou com proficiencia sobre a historia das colonias: inglezas, francezas hespanholas e portuguezas—da america.

Falou sobre a nossa independencia effectuada a 7 de Setembro de 1822.

Vimos, com satisfação intima, que a opinião do illustrado cuyabano está de harmonia com a nossa, sobre este acontecimento (a independencia de Brazil) manifestada em a edição passada desta folha.

Ella, a independencia, não foi completa.

Disse o dr. Caetano que —os homens da cor tiveram o seu 13 de maio e que

aos os brancos precisamos e havemos de ter o nosso.

Quer dizer: precisamos ser livres e esta liberdade nos hade vir com a republica!

Divagou com arrebatadora precisão sobre o não *accidente do nascimento*.

Comprehendemos onde queria chegar o sr. dr. Caetano.

Não pouco acobrou-se de ferrar neste 1.º districto a eleição para deputado geral, e, alem do sr. dr. Caetano, que desistio da sua candidatura, apresentou-se tambem o dr. Jose Maria Metello—que contava com as votagões do partido conservador, dos republicanos e dos liberais dissidentes, por quanto a questão primordial não era totalmente de partidos o sim da autonomia da provincia.

Ora o dr. Metello é filho desta provincia, como o é o dr. Caetano.

Pois bem; o que foi que lemos no boletim impresso na typographia d' *A Provincia* datado de 28 do pasado sobre a candidatura do dr. Metello defendendo a do sr. Laet?

Entre outras cousas — mais isto:

« Não basta ter nascido neste ou n'aquelle logar, pois no fim de contas isto não passa de um *accidente*, [é nosso o grilho] de bem pouco valor si não é acompanhado de outros requisitos. »

Eis o que contestou com patriotico calor, o dr. Caetano, provando que o ser nascido aqui traz o acrisolado amor ao paiz.

Entre outros exemplos

que buscou no estrangeiro, referio-se a loucura sublimé do patriotismo de Antonio João—o matto grossense que na defeza da sua provincia, contra a invasão dos paraguayos, commandando apenas 11 homens enfrontou com o inimigo em numero consideravel, morrendo como um verdadeiro patriota.

Resulta, pois, que um sr. Carlos de Laet, com todos os talentos, que os *governados pela fome*, (ainda na phrase do sr. dr. Caetano) lhes quizeram emprestar, na ocasião do parlamento nacional, não fará tanto quanto poderia fazer um matto grossense illustrado como o dr. Metello, e outro na e suas condições, se fosse eleito.

Esteve soberbo o discurso do sr. dr. Caetano d'Albuquerque e sentimos não poder o trasladar para estas columnas.

NOTICIARIO

« *Lyceunista*. — Das nossas officinas sahi o honrtem impresso um pequeno jornal sob o titulo *O Lyceunista*. »

São redactores os jovens estudantes: Avelino de Silveira, A. Vieira d'Almeida Filho, Pulcherio Serra e João Pedro de Arruda.

E' do seu programma dedicar-se particularmente ao desenvolvimento do Lyceo—trabalhando quanto possa pelo progresso moral e material desta terra.

Exclue de suas colun-

nas a politica, salvaguardando, porém, o direito de intervir-se n'ella sempre que envolva-se, em questões politicas e interesses sociais.

Fôra da corteza e da de cencia não aceitará *O Lyceunista* questão alguma.

Eis um bello programma.

Difficil, porém, é mantel-o e cumpri-lo a risca.

Dizemos difficil porque os redactores do *Lyceunista* são muito jovens ainda para abafarem (quando se tornarem precisas) as discussões explosivas.

No entretanto o «querer é poder»; moços decentes e bem educados podem e estão muito nos casos de cumprir o promettido.

Felizmente, de certo tempo a esta parte, a imprensa cuyabana, mantido, com dignidade, a altura de sua sublimissim e, nos orgãos mais antigos que aqui circulam, pois «*O Lyceunista*» apra der muito.

Os seus artigos, programma e os mais que se seguem, da redacção, estão concebidos em linguagem esmerada.

Avante mocidade, prepare-vos para o movimento evolutivo de nossa querida patria—porque vós representaes o futuro.

Todas as felicidades, inclusive uma enorme lista de assignaturas, desejamos a *Gazeta do Lyceunista* no deslizar de sua carreira.

Instrução publica.

Por actos da presidencia da provincia, datados de 6 do corrente, foram nomeados: professor publico da

escola do sexo masculino da villa do Diamantino o sr. Virgilio Joaquim Ribeiro e professora publica da de sexo feminino D. Maria Josephina da Costa Ribeiro.

E' digno de applausos o acto da nomeação do professor por isso que o sr. Ribeiro a par da intelligencia e moralidade reune bastante aptidão.

Quanto ao da professora cremos não haver sido menos acertado visto como é uma sra. distincta e habilitada.

Bella Vista—Foi designado para commandar o destacamento de Bella Vista o nosso particular amigo e distincto assignante sr. alferes Luiz Zeferino Moreira.

E' nos lisongeiro louvar esta designação attendendo-se a irreprehensibilidade de honradez que se destaca no caracter illibado do nomeado.

Exercito—Sendo submettido a nova inspecção de saúde, a requerimento seu, o sr. tenente Jose Mesias E Pires — foi julgado prompto para todo serviço militar e mandado apresentar-se, na corte, ao ajudante general do exercito.

A mesma ordem recebeu o sr. tenente Manoel da Cunha Moreno.

Parabens—Fizeram annos : no dia 6 a exma. sra d. Sinhorinha A. Castello filha do sr. tenente coronel Virissimo Xavier Castello; no dia 7 a exma sra d. Marianna Correa, filha do sr. Jose Estevão Correa, e no dia 8 o sr. Eduardo de Pinho nosso prezado amigo e digno assignante.

Em nome da infancia—Pedimos á s. exa sr. coronel presidente da provincia, a remoção da 1ª escola do sexo feminino desta capital, do edificio do mercado onde se acha, para outro qualquer edificio publico ou particular com tanto que sejam attendidas as necessidades mais palpaveis de que se resenta aquella escola, que só por um acinte ou capricho tem sido mandada funcionar n'um dos compartimentos do mercado.

Para que s. exa. nos attenda bastará dignar-se de fazer uma visita a alludida escola tendo então occasião de observar as pessimas condições da mesma.

Emprego de honra—Em reunião dos accionistas da empreza dos bonds desta capital, no domingo passado, procedeo-se a eleição da directoria e do conselho fiscal ficando aquella composta dos srs. Generoso Fonce, Joaquim Francisco de Mattos, Joaquim Cara-

cielo, João Baptista d'Oliveira Sobrinho e Flavio de Mattos e o conselho fiscal dos srs. Ernesto Frederico de Oliveira, Cicero de Sá, Antonio P. Catelina da Silva, Antonio Joaquim de Faria Aibernaz e João Baptista d'Almeida Filho.

Tenente Moreno—Agradecemos a gentileza da visita de despedida que se dignou de fazer-nos o sr. tenente Manoel da Cunha Moreno, que se retira para corte, á apresentar-se ao ajudante general do exercito, segundo ordens que recebeu do commando das armas d'esta provincia.

Fallecimento—Na avançada idade de 80 annos falleceu, na freguezia de Pedro 2º no dia 5 do audante o sr. João Baptista de Arruda.

Quirão os seus dignos filhos aceitar ao nosso votos de pesar.

Aniversario—Fez annos no dia 9 o Revm. sr. conego Antonio Henrique de Carvalho Ferro que foi bastante visitado nesse dia pelos seus amigos e correligionarios.

A Gazeta, impulsionada pelo dever de amizade e consideração á pessoa do illustrado sacerdote, dirige-lha cordiaes felicitações.

Nomeação—Por acto de 9 de corrente foi nomeado do director interino das obras militares desta provincia o sr. major reformado do exercito Nuno Anastacio Monteiro de Mendonça.

Para o Rozario do rio acima segue o nosso particular amigo dr. João de Moraes Matos —no intuito de unir-se em matrimonio com a exma. sra. d. Delmira de Moraes.

Chegada—Estão na capital os nossos amigos e distinctos srs. capitão Carlos de Miranda Santos e tenente Gustavo Pereira de Mesquita.

Comprimentamol-os.

Eleição Senatorial—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo que publicamos, hoje na secção livre — em que se indica ao eleitorado o nome do illustrado cyaba no tenente coronel dr. Manoel Corcino Peixoto de Amerante, um dos mais dignos fillos desta provincia para ser suffragado nas proximas eleições para senador.

Paquete—Montem as 7 horas da manhã, chegou ao nosso porto o paquete "Rio Verde" da companhia nacional.

No seguinte numero daremos as noticias de maior importancia.

FOLHETIM.

O Canario do General

LUIS ULBAOH.

O general, na epoca em que eu o conheci, era bastante velho e vivia sóinho, separado do filho, que se alistara no exercito, habitando uma elegante sobreloja do boulevard da Magdalena. O general tinha gosado de uma grande aura, dividida á sua bravura nas guerras da Crimea e da Italia, e tambem á formosura, á gentileza e ao espirito de sua mulher,

uma das estrangeiras que estrellaram a corte imperial.

O general possuia um canario, quasi tão velho como o dono, e de uma apparencia igualmente decora. Em um boudoir, onde o general gostava de fumar, e dormir, embalado pelas suas recordações, suspendia-se do moio do tecto, no logar do lustre, uma gaiola de bambus guarnecida de tudo quanto pôde agradar a uma ave das ilhas Canaras. O unico ornamento que não parecia destinado ao passeio consistia em um pedaço de renda preta preso ao cordão, pendendo sobre a

gaiola com uma especie de cupula.

Esta renda, era o luto do velho general.

O general tinha tambem a renda preta, enrolada no coração.

Pezava-lhe dolorosa mente a sua viuvez. Na melancolia desse isolamento, tal vez fosse superior as saudades da esposa, o vacuo produzido pela falta do rido, da estonteadora vertigem que acompanhara essa seductora creatura através dos cotilions da Europa. Nos seus raros momentos de expansão o general exclamava :

— Ah! se ella visse, não estaria eu classificado entre os invalidos.

O general acreditava piamente que a fasciuadora Pallas teria obstado a queda dos seus cabellos, immobibilidade das suas pernas, a invasão do rheumatismo e que, conduzido pela sua flua mão feminina, elle continuaria a caminhar de victoria, de condecoração em condecoração.

A generala succumbira quasi de regente, em virtude de um resfriamento produzido pelo exercicio de patinar na neve.

O general achava-se ausente da esposa, e fora o seu ajudante de ordens

Tandsticksfabriks.

Não há coisa melhor do que ver, a gente, touros de palanque.

Está enfim terminado o pleito eleitoral para deputado geral.

Muito me tenho rido com as varias peripecias q' se deram nas taes eleições as quaes até agora constituem o assumpto obrigado de todas as palestras.

Chevem as explicações e satisfações; estas acceitas, aquellas repellidas; o chefe que se retira da gestão dos negocios do partido conservador; este acephaio, uns quarem o bastão mas não estão n'altura d'o empunhar—outros vacilão em accital-o.

O sr. Miné, aqui na cidade e o sr. Vaz, lá no Pedro 2.^o — distribuiram chapas aos conservadores e dissidentes, com o nome de Laet em lugar do de Metello.

Traição! bradão os conservadores.

O Gouvea prot esta contra tal procedimento pois que, conservador, votou no Laet, trahido pelo Miné.

O sr. Vaz, lá no porto, collocou n'algiheiro do palacet que lhe fica sobre o acorção as chapas com o nome de Laet — e as que continhão o nome de Metello pol-as n'outra algibeira.

um amigo dedicado, que recebe o ultimo suspiro da moribunda, acompanhado da expressa determinação de transportar para o quarto do marido a gaiola do seu canario predilecto.

Qual seria a memoria intima que se ligaria a avizinha? Tive occasião de ver ex casa do general o seu amigo ajudante de ordens, o coronel P.,... o coronel tristeceia sempre que fitava a gaiola, onde se via enpoleirado o canario pensativo: Quando ao macrobio general succedeu-me enocatral-o frequentes vezes accentado no seu enorme fantoçil,

O sr. Vaz—que soffra do coração quiz aliviar-o tirando de sobre elle esse peso—procurou por tanto passar as chapas de Laet que as «encomendava» e deixar esquecidas as de Metello.

Mas isso não é traição? O protonotario Barreto—teve só um voto na 1.^a secção—esse voto foi do B. de Diamantino, que antecipa damente fez constar aos seus amigos que votaria no protonotario; n'abertura das chapas foi reconheci-da a letra do Barão—na que continha o nome de Camillo Barreto.

No entreanto, o sr. Frederico Teixeira afirma, e fez até constar n'«A Situaçào de domingo» passado que votou no protonotario e não no «Laet».

O barão, deve ser acreditado e o Frederico também.

Portanto: Quem votou no Padre? Muita razão assiste ao sr. Rendon para dizer que está horrorizado de tudo e de todos!

O partido conservador ficou e um pouco limpo com as apassagens; a sua imprensa, porém, agonisa e asteia a bandeira pedindo socorro aos seus devedores, do contrario naufragará.

O governo triumphante, não satisfeito com os louros da victoria, transfere

collocado defronte da gaiola do canario, tendo os seus olhos paries cravados no passaro amarello, que tambem pela sua parte o encarava com a mesma fixidez. Qual dos dois magnatisava o outro? Ambos se comprehendiam. O canario teria o mesmo pensamento? O que é certo é que ambos encravam a cabeça com o mesmo desalento. O pequeno craneo da ave exhibia uma calviçie similhante ao carneo do general.

O canario tambem em branquecera; o oiro do seu uniforme empallidecera. Qual dos dois paridria primoiro? Foi o canario.

(Cont.)

uns e deporta outros que não quizeram aceitar uma chapa Laetista e manda-os para corte a apresentar-se ao ajudante general.

Os empregos são distribuidos em quantidade aos correligionarios.

Quem não servia hontem para adjunto do arsenal de guerra é hoje apto para ajudante do laboratorio pirotechnico.

As obras publicas e os fornecimentos são entregues aos amigos da Situação actual independentemente de concorrência publica.

Só ao pobre «Jonkopings» é que ainda nada tocou, por mais que tenha-se enforcado em ser agradavel ao sr. coronel Cunha Mattos.

Ainda assim só tenho que render graças ao altissimo por quanto poderia ter a mesma sorte que aquelle infeliz lá do «Furadão»—que não obstante ser filho unico de viuva velha, pobre e honesta—recrutaram-n'o e está com a farda no lombo.

Basta de «poliquices» — mesmo porque o patrão não gosta muito destas proezas cá nas calumnias d'«A Gazeta».

Jonkopings.

SECÇÃO LIVRE

Henção intellectual.

A moral individual sorprehendida

Dezejar, aos que se preparam para a união conjugal, e aos que já se achão entrelaçados, a illeção moral.—A sympathia é um agente que, muitas vezes, se introduz entre as familias para a destruição moral dellas.

Por mais sagaz, previdente e moral que seja um individuo, que, ao mesmo tempo q' pode ter grande grande instrucção, reagida por uma intelligencia robusta, é sorprehendido na sua qualidade moral, arrastado por um agente

irrezistivel — a sympathia. A humanidade é insaciavel por um amor que não lhe desappareça, e no seu viver territorial não pode encentral-o.

Agora vivemos enigmaticos, pasmadiços, enleados pelos prazeres da terra: todo o amor é pouco, não satisfaz o nosso desejo de amor, porque a aspiração que temos é grandioza não tocou no apogeo do nosso verdadeiro Amor.

O Egregio Tempo, que absorverá uma só vez as horas, dias, mezes, annos e seculos do mundo, nos aguarda Magestoso e Aloravel Bem, que satisfará de modo pleno o nosso Amor.

Um homem cazado, d'es sea que, (cumprindo dever sagrado) ama a Deus em toda a parte, e, afora o ser supremo, sua chara metade na terra, era tido como o modelo dos consorciados, sendo correspondido, talvez, com maior proveito, porque as creaturas do bello sexo, quando attrahem-se em amizade por seu Adão, não poupaõ esforços para vel-o e mais feliz dos homens, não passando esta dedicação de progressos de uma amizade que quer arregar-se, de boas intenções: algumas vezes se dão tristes inversões, e neste caso a mulher é a transgressora do amor conjugal.

O herbe que nos occupa, com este trajecto intellectual, em suas relações com outras familias, encontrou uma Joven aquem dedicara a mais viva sympathia, e como se pode ver dos diversos acontecimentos, neste mundo preterituario, a maioria das vozes, a creatura sympathizada não fica indifferente a semelhante demonstração; eis, por tanto, um ami- de, que procedo de fonte legal, transternada por desvios inconvenientes; porque o cazado abuzou procurando o excesso dos sympathia, porque a joven sympathizada não soube equilibrar o seu pudor fazendo corte com certa

GUARANA

VENDE-SE na casa de João Antunes Muniz, guaraná novo de superior qualidade à 50000 a libra (inteiro), e arrobado tem para diversos preços.

AVISO

Até o dia 31 de Outubro proximo, paga-se, ~~semanalmente~~, na collectoria das rendas provinciaes, a cargo de Capitão Paixão, os impostos de decimas prediais e outros, relativamente ao corrente exercicio de 1889.

ULTIMA HORA

HAVERIA FUGIDA TO?

Hontem vindo a palacio o sr. capitão João de Costa Teixeira, trouxe com s. exa. sobre esta pazes que foram recolhidos na freguezia do Sr. Antonio—taes foram as razões apresentadas de parte a parte que o resultado da conferencia fez azodarem-se os animos e ter o sr. coronel Cunha Mattos de exaltar-se a ponto de violentamente despedir o sr. Costa Teixeira?

O que fôr soars.

FORÇA ARMADA

Hontem a hora da apuração, na camara municipal, da eleição de deputado a assemblea geral pelo 1º districto, apresentou-se uma força de linha, postada a frente da camara, causando geral indignação e espanto semelhante aparato bellico quando razão alguma havia para isto.

EDITAL

O Dr. Luiz da Costa Ribeiro, juiz de direito e de orphãos interino da comarca especial de Cuyabá, &

Faz saber aos que o presente edital de tres dias de praça com dispensa de pregão virem, que o porteiro das audiencias Moysés dos Guimarães e Silva ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação nos dias, 10, 11 e 12 do corrente mez, ao meio dia, na casa das audiencias, os seguintes bens, novamente avaliados, pertencentes a herança do tenente coronel João de Souza Neves, a saber:— Uma morada de casa, sita a rua 11 de Junho desta cidade, com uma porta e quatro janellas de frente ao poente, com frente de sobrado á travessa d'assemblea, com duas portas e quatro janellas, confinando na mesma travessa com casa de Martin Guilherme e na rua 11 de Julho, pelo sul, com casa do mesmo Martin Guilherme, avaliada por 6.000\$000; uma mobilia de sala composta das seguintes peçças: um sofá com assento e encosto de palhinha, duas cadeiras de braco, duas ditas de balanço, doze ditas pequenas, uma meza redonda de pedra marmore para centro de sala e dois aparadores também de pedra marmore, tudo de madeira preta e em perfeito estado, avaliados por 300\$; um par de espelhos ovais, dourados em bom estado, avaliados por 50 mil reis; um par de mangas grandes de vidro para castiças avaliadas por 5\$000; seis quadros grandes, dourados, com retratos de brasileiros illustres, a 4\$000 cada um; um candieiro grande de kerose, pé de bronze e manga de vidro, em desconcerto, por 3\$000; seis adornos de contas de cores, para sala, a 2\$000 cada um; uma meza velha de jacarandá, com duas gavetas marchetadas, por 8\$000; uma cama franceza, madeira de mogno, grande, com um colchão de crina vegetal e capala também de mogno, avaliada por 120\$000; um colchão grande de crina animal, com forro de linho, avaliado por 10\$000; um sofá grande de cedro, novo, com accento e encosto de palhinha, avaliado por 25\$000; uma caixa de musica com timpano (realejo) com pequeno desconcerto, por 25\$000; um par de castiças de prata com mangas de vidro, em bom estado, por 25\$; um pence-nez áro de ouro em bom estado, por 10\$000; um oculo áro de ouro, em bom estado, por 15\$000; e oito pares de esporas salteiras de metal amarello em bom estado, a 500 reis cada um.—E para que chegue ao conhecimento de todos, mandando lavrar o presente edital q' será publicado pela imprensa e affixado na porta da casa das audiencias, devendo ter lugar a arrematação no ultimo dia designado (12).— Dado e passado n'esta cidade de Cuyabá, aos 3 de Setembro de 1889.— Eu Ildefonso Peixoto d'Almeida Pitaluga, escrivão o. escriv. — (Assinado).— Luiz da Costa Ribeiro. — Está conforme. — O Escrivão, Ildefonso P. de A. Pitaluga.

predileção ao sympathizante, e dahi por diante as consequências são bem de animadoras para a sociedade.

Não é que a sympathia fosse abolida para os cazados, mas uma sympathia que não tenha mesclado interesse sensual do eu, que não vê causar desordens no seio da propria familia e de outras. As cazadas podem sympathizar a maioria dos nossos semelhantes, quer de um; quer de outro sexo, e se essa sympathia attrahe-se aos mendigos, achar-se-hão de muito bem partido, por que praticarão a virtude da caridade.

(Continua)

Um appello

Para senador por esta provincia de Matto Grosso na eleição a que vai se proceder no dia 31 de Outubro proximo, pede-se, se fôr de agrado do distincto eleito de 1º e 2º districto desta provincia, para que na votação da lista triplíce seja incluído o nome do dr. Manoel Peixoto Corsino do Amarante, tenente coronel do corpo d'Engenheiros, lente cathedrático da Escola Superior de Guerra, residente na corte do Rio de Janeiro.

Este distincto cuyabano, que muito tem sobressahido por sua illustração e excellentes qualidades, como já é bem conhecido na capital do Imperio e de seus comprovincianos, faz honra a sua provincia, não só pelos valiosos serviços prestados na guerra do Paraguay como também por outros muitos importantes prestados á causa commun do seu paiz; e com certeza promoverá todos os meios ao seu alcance para o engrandecimento e prosperidade da sua provincia natal.

Cuyabá 7 de Setembro de 1889.

Muitos Cuyabanos